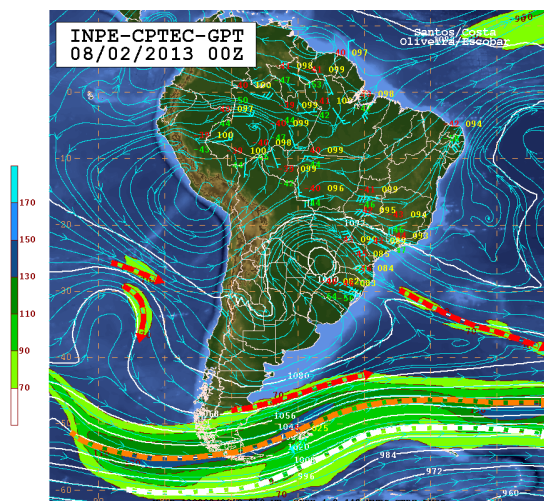


Análise Sinótica

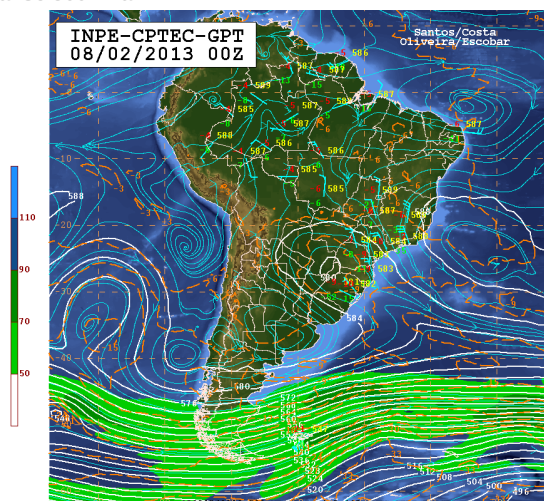
08 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



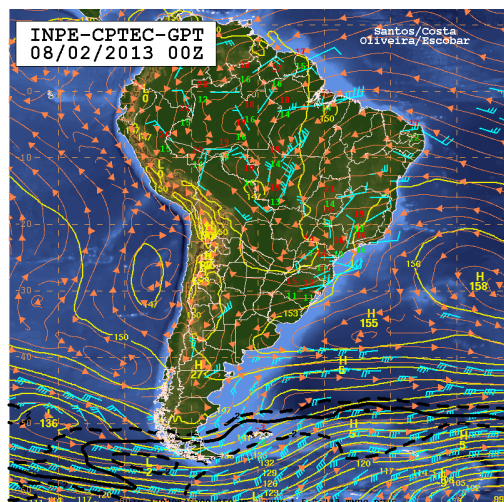
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 08/02, percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico centrado sobre o sul do Paraguai, com sua circulação influenciando o tempo em parte das Regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. No Sudeste, a divergência gerada pelo escoamento difluente auxilia a formação de instabilidades. A Alta da Bolívia encontra-se deslocada em relação a sua posição climatológica, centrada entre o Pacífico e o sul do Peru. O Vórtice Ciclônico do Nordeste atua apenas no oceano, mas a previsão indica que este sistema deslocará em direção ao continente nos próximos dias. Uma área anticiclônica atua sobre o centro-norte da Argentina, garantindo tempo mais seco e quente neste setor. Os Jatos mais intensos encontram-se restritos ao sul de 40S, onde se observa uma longa faixa que estende do Pacífico ao Atlântico, passando pelo extremo sul do continente.

Análise 500 hPa



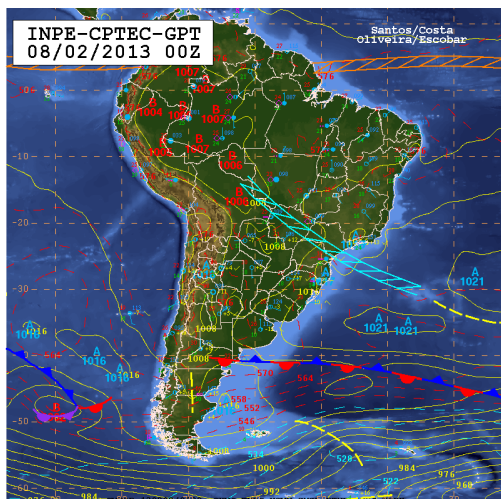
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 08/02, nota-se o reflexo do Vórtice Ciclônico centrado entre o sul do Paraguai e oeste da Região Sul do Brasil. Esta área de baixa pressão possui ar bastante frio no seu núcleo e o gradiente térmico vertical ajuda a intensificar a instabilidade em áreas do centro-sul do país. Nota-se temperatura em torno de -9C nas sondagens de algumas cidades do RS, SC e PR, principalmente a partir da tarde, quando o aquecimento em superfície é maior. Um anticiclone bastante intenso atua sobre o Atlântico e sua borda ocidental já começa a influenciar o tempo em parte da Região Sudeste, diminuindo a instabilidade entre o RJ, ES e leste/norte de MG. Outro escoamento anticiclônico pode ser visto entre o centro e leste da Argentina e parte do Uruguai, dificultando a formação de nebulosidade neste setor. A área mais baroclínica (maior gradiente de geopotencial e de temperatura) atua ao sul de 40S, tanto nas porções oceânicas, como no continente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 08/02, nota-se um direcionamento da convergência dos ventos entre os estados de MT, MS, parte de SP e do PR, auxiliando a manutenção da Zona de Convergência de Umidade (ver carta de superfície). No litoral da Região Sul, os ventos do quadrante leste auxiliam o transporte de umidade do oceano para o continente, principalmente entre SC e PR, onde tem ocorrido chuvas mais intensas neste faixa. Nota-se que a influencia da borda oeste do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul sobre a faixa leste da Região Nordeste e em parte da Região Sudeste. Entre o AP e nordeste do PA, os ventos de nordeste advecam umidade do Oceano Atlântico Norte, contribuindo para a formação de instabilidades no continente. Um cavado frontal de pequena amplitude pode ser observado no Atlântico, a leste da Patagônia Argentina, ajudando a manter o ar mais frio neste setor.

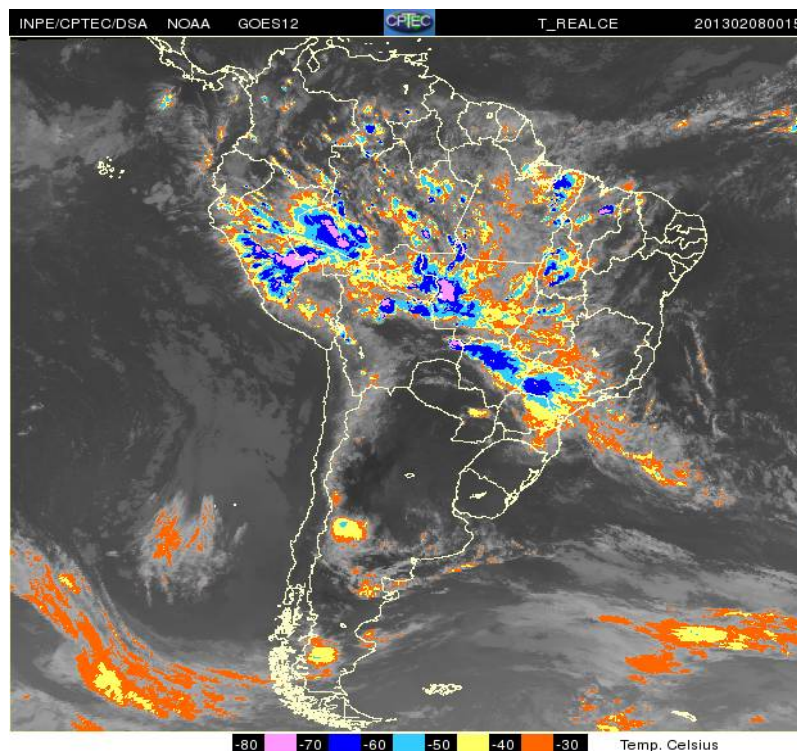
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/02, observa-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o Oceano Atlântico, adentrando sobre o continente entre SP e o norte do PR, MS, MT e o Sul de RO. Este sistema organiza uma banda de nebulosidade e deixa o tempo bastante instável em sua área de atuação (ver imagem de satélite). Nota-se um sistema frontal desde o Oceano Atlântico até a Província de Río Negro, na Argentina. Este sistema possui núcleo de baixa pressão posicionado em torno de 62S/11W (fora do domínio desta imagem). Sobre o Oceano Pacífico, percebe-se um sistema frontal com núcleo de baixa pressão de 1002 hPa centrado em 48S/90W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1022 hPa, em torno de 31S/15W, fora do domínio desta imagem. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1016 hPa, em aproximadamente 40S/85W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 01S e 05N sobre o Atlântico, e entre 03N e 07N sobre o Pacífico.

Satélite

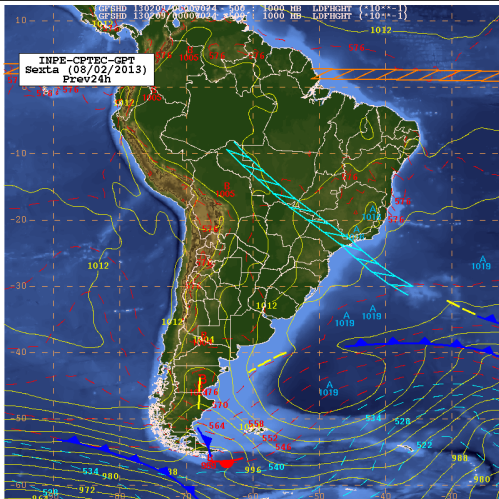
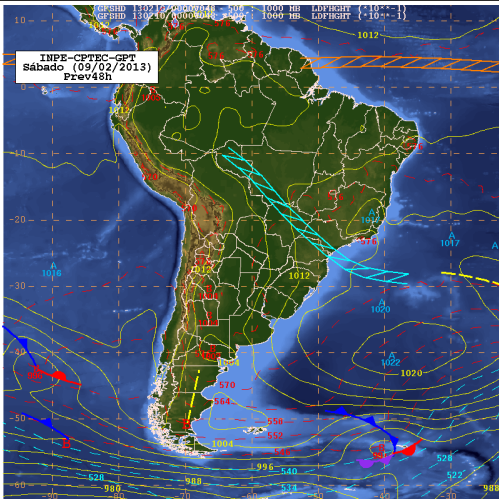
08 February 2013 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias as chuvas mais significativas ficarão concentradas entre o PR, sul, centro e oeste de SP, se estendendo pelos estados de MS, MT e sul da Região Amazônica. Nestas áreas, a instabilidade ocorrerá devido à atuação da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que será mantida pela presença de um Vórtice Ciclônico (VC) entre a troposfera média e alta. Este último, além de dar suporte à ZCOU, auxilia a formação de instabilidade entre o interior de SC e do norte do RS, devido à presença de ar mais frio em níveis médios. Por isso, em algumas áreas destes estados há chance para a ocorrência de temporais entre a tarde e noite, com risco para granizo e vendavais. A partir do domingo (10/02) o VC começa a se desconfigurar, passando a atuar como cavado e influenciando o tempo de forma mais significativa sobre as demais áreas do RS. Existe uma concordância deste aumento da instabilidade pelos modelos para este estado, porém nenhum deles indica acumulados significativos de chuva. Com a convergência direcionada para o Sul do país nos próximos dias, o sol volta a aparecer com maior intensidade no Sudeste, que terá temperaturas em elevação nos próximos dias e condição para chuva em forma de pancadas a partir da tarde, típicas da estação de verão. No RJ a chance de chuva diminui no final de semana, que deverá ter sol, calor e pancadas de chuva isoladas a partir da tarde nas áreas de serra. Na Região Nordeste o tempo começa a mudar no domingo, a aproximação do Vórtice do Nordeste trará de volta as condições para pancadas de chuva na porção norte da Região.

Elaborado pelo meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão				
24 horas		48 horas		
				
Mapas de Previsão				
72 horas		96 horas		120 horas
